

LÓGICA PERVERSA DA RECESSÃO EM 1984

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 22.11.1983

Não é novidade que a recessão de 1983 continuara em 1984. A terceira carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional já havia deixado este fato claro. Agora, entretanto, com a publicação do adendo que o governo brasileiro foi obrigado a enviar ao FMI, devido à ampla superação das metas de inflação previstas na terceira carta, este fato fica ainda mais claro. As autoridades monetárias foram obrigadas a reduzir de 60 para 50% o aumento, em 1984, da oferta de moeda, quando esta, em 1983, já se encontra violentamente comprimida: a oferta de moeda em 1983 mantém um aumento de 90% contra uma inflação de quase 200%. A crise de liquidez, portanto, só tenderá a se agravar.

Em consequência a taxa de juros, que, graças ao expurgo da correção monetária, havia caído ligeiramente, voltará a aumentar. Inclusive porque o governo, nessa carta adicional, afirma explicitamente que acabará com o expurgo da correção monetária, igualando-a à correção cambial. Por outro lado, reafirma seu compromisso com o Fundo de manter a correção cambial equipada à evolução da inflação (IGP). Finalmente, e coerentemente com as outras afirmações, o governo, para não deixar qualquer dúvida quanto ao seu objetivo de ajustar a economia pela via da recessão, compromete-se, explicitamente, a manter as taxas de juros elevadas. Lemos na nova carta que “para aumentar a eficácia do controle monetário, uma ativa política de taxas de juros será adotada como o objetivo de garantir taxas reais de juros positivas”.

A lógica infernal das políticas de estabilização ortodoxas repete-se, portanto, e aprofunda-se. Para ajustar o balanço de pagamentos do país não se encontra outra alternativa senão continuar por pelo menos mais o ano de 1984 uma recessão que já dura três anos. Os trabalhadores, portanto, podem esperar mais desemprego, e os empresários menores lucros ou então falências. A economia brasileira continuará a caminhar para trás.

A questão social, e mais precisamente, a fome fará mais vítimas, ao mesmo tempo que promoverá aumento ainda maior da criminalidade. E se tudo “der certo” do ponto de vista do Fundo, ainda assim nada garantirá que, em 1985, o Fundo ao exigir que prossigamos no mesmo rumo.

A lógica desse tipo de política, entretanto, além de infernal se revela perversa porque, com a elevação da taxa de juros, além de manter a recessão, privilegiam-se os rentistas e os especuladores.

Se todos perdessem em face à política de ajustamento, poderíamos continuar criticando o custo econômico e social do ajustamento, por não considerá-lo proporcional aos benefícios, mas seríamos obrigados a admitir a equidade ou neutralidade da política recessiva. Não é este, entretanto, o caso. Os rentistas, que nada produzem, voltarão a ganhar mais do que nunca. O expurgo da correção monetária, que reduziu por alguns meses, ligeiramente, os ganhos dos que vivem de juros, será abandonada. Só continuará o expurgo do INPC e, portanto dos salários. E grandes fortunas continuarão a ser criadas do dia para a noite graças à especulação no open, alimentada pelas altas taxas de juros.(22/11)